

**REFLEXÕES E ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS PROPOSTAS DE PERFIL
IDEAL E REAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

REFLEXIONS AND CRITICAL ANALYSIS ABOUT THE IDEAL
AND REAL PROFILE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER

* CLAIRE MARIA MUNARO

RESUMO: Esta pesquisa é continuidade de um estudo realizado por ocasião do curso de Mestrado, concluído em 1984, (MUNARO, 1984). Na oportunidade caracterizou-se o perfil ideal do professor de Educação Física com o propósito de, em estudos posteriores, comparar com o perfil real, objetivando verificar as divergências existentes entre os mesmos. Ao definirmos o perfil ideal tivemos como objetivo determinar as características do professor de Educação Física que são necessárias para um desempenho profissional adequado. Para alcançar este objetivo, utilizamos o método Delphi que constitui na aplicação de 3 questionários com o propósito de obter um consenso nas opiniões dos professores quanto às características necessárias aos professores. Para caracterizar o perfil real reaplicamos o instrumento aos professores, comparamos os resultados dos dois levantamentos e detectamos uma dicotomia em vários indicadores do perfil ideal que não são atendidos pelo atual currículo. As principais divergências podem ser sintetizadas em: deficiências na formação pedagógica, na competência política, na consolidação de uma consciência crítica e na produção de pesquisas, entre outras.

ABSTRACT: THIS RESEARCH IS PART OF A STUDY THAT HAVE BEGUN IN THE MASTER WORK, CONCLUDED IN 1984. AT THAT TIME WE DID CHARACTERIZE THE IDEAL PROFILE OF THE PHYSICAL EDUCATOR WITH PURPOSE OF DOING NEW STUDIES IN ORDER TO COMPARE THAT ONE WITH THE REAL PROFILE, IN ORDER TO ACHIEVE THE DIVERSITY EXISTING BETWEEN BOTH PROFILES. IN DEFINING THE IDEAL PROFILE WE HAD AS AN OBJECTIVE TO DETERMINE THE REQUIREMENTS IN ORDER TO PERFORM TEACHING PHYSICAL EDUCATION ADEQUATELY IN THE 1ST AND 2ND, DEGREES. TO REACH THE OBJECTIVE, THE DELPHI METHOD WAS USED, WITH THE APPLICATION OF THREE QUESTIONNAIRES WITH THE PURPOSE OF OBTAINING A CONSENSUS IN THE PROFESSORS OPINIONS RELATED TO THE REQUIREMENTS FOR THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER. IN ORDER TO CHARACTERIZE THE REAL PROFILE, WE REAPPLY THE SAME INSTRUMENT AND WE COMPARED THE RESULTS OF BOTH AND WE REALIZED THAT THERE IS A DISPARITY BY THE ACTUAL CURRICULUM. THE MOST IMPORTANT DIFFERENCES CAN BE SUMMARIZED AS: NEED OF PEDAGOGICAL FORMATION, NEED OF POLITICAL COMPETENCY AND CONSOLIDATION OF A CRITICAL SENSUDUS OF THE PHYSICAL EDUCATOR, AND NEED OF RESEARCH PRODUCTION, AMONG OTHERS.

* PROFESSORA ASSISTENTE DO DEPARTAMENTO DE DESPORTOS INDIVIDUAIS - CFED/UFSM.

1. INTRODUÇÃO

Um estudo sobre o perfil do professor de Educação Física pode, a princípio, sugerir uma idéia de algo pronto e acabado. Mas se analisarmos esta questão sob outro ângulo, vamos perceber que esta idéia não é tão simplista e implica numa análise mais profunda dos valores, do momento histórico, do contexto sócio-cultural e, principalmente, dos indivíduos que opinaram sobre um ideal de professor.

Para FISCHER (1983), o profissional tende a internalizar e concretizar em determinada direção todo um sistema de idéias e valores provenientes de sua formação universitária.

Uma de nossas preocupações é saber quais as idéias orientadoras subjacentes ao processo de formação de professores. A intenção inicial não é a de nos aprofundarmos nesta questão. Esta pesquisa representa os primeiros passos em busca de uma reflexão e uma análise crítica sobre o que está se propondo como perfil de professor de Educação Física.

A análise do confronto entre o perfil ideal e real visa também verificar as contradições existentes dentro da própria Instituição, no sentido de detectar o tipo de profissional que está sendo proposto para a sociedade.

Para BRANDÃO (1984), a educação tem imposto ao futuro profissional o modo de pensar considerado correto pela classe dominante, a maneira considerada científica, racional e verdadeira de se entender e explicar a sociedade, a família, o trabalho, o poder e a própria educação. Nesta perspectiva, CURY (1985) coloca que a escola quer formar o cidadão dócil e o operário competente. A coesão que quer tirar dessa contradição se autoproclama na escola como transmissora de conhecimentos apolíticos, acima e por cima das classes, a serviço de todos e voltada para o atendimento do potencial de cada indivíduo.

O ensino superior aparece como uma instituição disciplinadora. É por isso que nos cursos de formação pedagógica há muita informação sobre métodos, técnicas, meios de ensinar, sobre como dirigir, supervisionar, evitando-se sempre o caráter político da educação.

Para REZENDE (1984), a universidade transforma a ideologia de dominação em senso comum. É, segundo o autor, uma vitória da ideologia

sobre o saber. A autoridade do professor é fundada no poder e não no saber e isto deteriora a relação pedagógica. É, por isso também, que as divergências pedagógicas são quase sempre resolvidas burocraticamente e não a nível epistemológico ou de competência.

Nesta idéia, pretendemos em estudos posteriores ampliar a nossa análise. Ainda que esta pesquisa seja apenas preliminar, buscaremos discutir algumas contradições e evidenciar os elementos que têm determinado o tipo de formação recebida pelos professores de Educação Física.

2. MATERIAL E MÉTODO

A caracterização do perfil ideal do professor de Educação Física foi obtido a partir de um estudo realizado como conclusão do curso de Mestrado em Educação Física. Na oportunidade, utilizou-se o Método Delphi, citado por NÉRICI (1978, p. 105), que consistiu na aplicação de três questionários visando buscar consenso nas opiniões. O método foi seguido na sua íntegra, segundo a modalidade com consulta somente a especialistas no assunto.

Para caracterizar o perfil real, reaplicou-se o instrumento, objetivando verificar se havia discrepância entre o preconizado como ideal e o professor que estava sendo formado pela Instituição. Organizou-se os questionários a partir da coleta de opiniões sobre o perfil ideal, esclarecendo aos professores que nossa proposta, agora, era a de caracterizar o perfil real do curso de Educação Física, ou seja, o tipo de profissional que estava sendo formado pela Instituição.

A partir das respostas, estabeleceu-se os percentuais de frequência, que podem ser verificados nos resultados apresentados a seguir. Os percentuais de frequência representam a maior concentração das respostas num determinado nível da escala numérica. Esta escala apresentava níveis de concordância e discordância, onde os professores deveriam assinalar de acordo com o grau de importância que atribuíam a cada questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados com os respectivos percentuais

de frequência estabelecidos a partir dos questionários. Para facilitar a nossa análise, iremos considerar apenas os níveis nos quais estão concentrados o maior número de respostas. O questionário foi dividido em duas grandes questões: (a) características pessoais necessárias ao professor e (b) características profissionais desejadas. Os percentuais à direita representam a maior concentração das respostas no nível da escala numérica que aparece ao lado.

3.1 Características pessoais

Como características pessoais necessárias ao professor de Educação Física consideramos as qualidades físicas, intelectuais e sociais.

3.1.1 Qualidades físicas necessárias ao professor

Neste subitem serão apresentadas as qualidades físicas que os professores, na opinião dos profissionais, devem ser possuidores (QUADRO 1).

QUADRO 1 - Qualidades físicas

QUALIDADES FÍSICAS	PERFIL IDEAL		PERFIL REAL	
	%	NÍVEL	%	NÍVEL
Coordenação motora	92,0	5	57,6	4
Postura correta	81,5	5	38,5	4
Boa saúde	89,4	5	42,3	4
Normalidade física	64,4	5	38,5	4
Agilidade	60,5	4	50,0	5
Flexibilidade	60,5	4	46,1	4
Força muscular	63,1	4	61,5	4
Resistência orgânica	76,3	4	46,1	4
Aparência física	65,7	4	34,6	2
Tonalidade de voz	76,3	5	46,1	1
Comunicação não discursiva	76,3	3	34,6	1
Gesticulação adequada	73,6	5	46,1	1
Aptidões físicas	71,0	5	65,5	4
Habilidades perceptivas	76,3	5	38,5	2
Esquema corporal	78,9	5	46,1	4

Observou-se que na caracterização do perfil real as respostas se

dispersavam pelos diferentes níveis, variando desde o nível 1, que indicava discordância total, até o nível 5 de concordância total, demonstrado com isso baixo grau de consenso quanto as qualidades físicas de envolvidas durante o cursos de formação de professores.

Das características que, no perfil ideal alcançaram níveis de concordância total e no perfil real ficaram à nível de discordância, foram os relativos à: "tonalidade de voz", "comunicação não discursiva", "gesticulação adequada", "habilidade perceptivas" e "expressão corporal", demonstrando uma lacuna entre o estabelecido como ideal e real.

O desenvolvimento das qualidades físicas devem iniciar desde o ensino de 1º e 2º graus e não somente por ocasião de um curso superior de Educação Física. Acredita-se que um curso de formação de professores não tem por objetivo preparar atletas, mas sim preparar educadores com condições de explorar o movimento como um elemento da educação integral do homem.

Contudo a cultura do físico, segundo MEDINA (1980) é o instrumento principal dos professores de Educação Física que, aproveitando a moda de melhorar o visual, exploram os seus limites máximos de lucratividade, o que é aceito plenamente pela nossa sociedade de consumo.

Nesta perspectiva, fica pouco evidenciado o caráter educativo da Educação Física e cada vez mais se acentua a valorização do físico. É tarefa dos responsáveis pelo processo de formação de professores se mobilizarem para a análise de tais questões, buscando relacionar o que estão ensinando com os aspectos ideológicos e políticos da nossa sociedade.

3.1 2 Qualidades intelectuais

Nesta questão foram levantadas opiniões a respeito das qualidades intelectuais que caracterizam o perfil ideal e real do professor de Educação Física (QUADRO 2).

QUADRO 2 - Qualidades intelectuais

QUALIDADES INTELECTUAIS	PERFIL IDEAL		PERFIL REAL	
	%	NÍVEL	%	NÍVEL
Capacidade de observação	94,7	5	46,1	4
Capacidade de análise e síntese	97,3	5	57,6	4
Iniciativa	97,3	5	57,6	4
Criatividade	94,7	5	53,8	5
Cultura geral	78,9	5	42,3	1
Resolução de problemas	89,4	5	57,6	4
Raciocínio lógico	89,4	5	46,1	4
Linguagem simples e objetiva	92,1	5	57,6	5
Inteligência	76,3	4	34,6	5
Linguagem técnica	76,3	4	42,3	5
Equilíbrio psicossomático	92,1	5	42,3	4
Perceverança	89,4	5	50,0	4
Atenção	89,4	5	57,6	5
Versatilidade	84,2	5	38,5	4
Capacidade de crítica/autocrítica	100,0	5	46,1	4
Otimismo	81,5	5	46,1	4
Capacidade de discernimento	92,1	5	53,8	4
Disposição	89,4	5	57,6	5
Opinião própria	86,8	5	50,0	5
Habilidade para investigação	84,2	5	42,3	2
Capacidade de decisão	97,3	5	50,0	5
Idealismo	79,8	5	42,3	4
Firmeza	76,3	5	34,6	5
Dedicação	94,7	5	46,1	5
Equilíbrio emocional	97,3	5	42,3	5
Espírito de doação	84,2	5	34,6	4

Todas as qualidades intelectuais tidas como ideais para professor de Educação Física obtiveram índices de consenso aos níveis de concordância parcial e total. Contudo, contrário ao que seria desejável, o real que está sendo proposto hoje, não obteve os mesmos índices de concordância. Um dos primeiros aspectos que nos chamou a atenção foi o relativo à "cultura geral" ficando a nível de discordância total, na caracterização do perfil real, indicando o provável descomprometimento dos professores responsáveis pelo atual curso de Educação Física, no que diz respeito aos acontecimentos e mudanças da sociedade em geral.

Para FREIRE (1981) o homem, como um ser da práxis, não deve de

ve ser um mero espectador da realidade e sim um transformador da realidade. Acredita-se, portanto, que o professor deve abrir perspectivas na sua disciplina que permitam relacionar a sua prática com a realidade social, política e cultural de um determinado contexto e num momento histórico específico.

Outro ponto que podemos ressaltar refere-se a "possuir capacidade de crítica e autocrítica" que ao caracterizar o perfil ideal obteve percentual de frequência a nível de 100% de concordância. Já ao caracterizar o perfil real obteve-se nível de concordância apenas parcial. Acredita-se que, para que o professor de Educação Física tenha condições de transformar uma determinada realidade, ele necessita ter uma postura crítica a respeito desta realidade. Podendo assumir, assim, um existir criativo e inovador. Se o professor for desprovido desta postura crítica, assumirá uma inércia igualando-se à maioria e trabalhando a favor da classe dominante.

Uma última questão que gostaríamos de colocar é a referente à "habilidade para investigação", a qual ficou a nível de discordância evidenciando o total descomprometimento do atual currículo do curso de Educação Física em inovar a sua prática. A investigação por parte dos professores e alunos é o elemento chave para o desenvolvimento de novas metodologias. Sem a pesquisa, os professores estarão apenas se limitando em reproduzir uma prática pedagógica, não desenvolvendo uma consciência crítica sobre os valores e conhecimentos transmitidos.

3.1.3 Qualidades sociais

Neste último subitem estão relacionadas as qualidades sociais estabelecidas como ideais e reais pelos professores de Educação Física que responderam à questão (QUADRO 3).

QUADRO 3 - Qualidades sociais

QUALIDADES SOCIAIS	PERFIL IDEAL		PERFIL REAL	
	%	NÍVEL	%	NÍVEL
Relações humanas	92,1	5	50,0	5
Respeito à individualidade dos alunos	97,3	5	46,1	5
Responsabilidade	100,0	5	65,3	5
Honestidade	100,0	5	57,6	5
Amizade	92,1	5	57,6	5
Senso de humor	63,1	5	46,1	5
Liderança	78,1	5	57,6	5
Entusiasmo	97,3	5	42,3	4
Interesse	89,4	5	46,1	5
Comunicação	84,2	5	50,0	4
Autoestima	89,4	5	38,5	4
Integridade moral	97,3	5	38,5	4
Compreensão	94,7	5	46,1	4
Tolerância	81,5	5	57,6	4
Participação	92,1	5	46,1	4
Disponibilidade	81,5	5	34,6	5
Valorizar o ser humano	94,7	5	46,1	4
Hábitos de higiene	92,1	5	50,0	5
Gosto pelas atividades físicas	100,0	5	57,6	5
Empatia	86,8	5	42,3	4
Respeito à ética profissional	92,1	5	38,5	4
Espontaneidade	81,5	5	53,8	4
Segurança profissional	97,3	5	30,7	2
Pontualidade	94,7	5	50,0	5
Solidariedade	92,1	5	42,3	4
Flexibilidade	84,2	5	34,6	4
Sensibilidade	86,8	5	46,1	4
Sociabilidade	92,1	5	61,5	5
Dinamismo	94,7	5	38,5	4
Humildade	81,5	5	34,6	4
Auto-controle	97,3	5	69,2	4

As qualidades sociais foram as que apresentaram menor discrepância entre o perfil ideal e real. Contudo, como nas questões anteriores, na caracterização do perfil real, não se obtiveram os mesmos índices de concordância que no perfil ideal. O indicador do perfil ideal que apresentou maior discrepância com o perfil real foi o relativo à "segurança profissional", no qual os professores foram quase unânimes em assegurar que é um dos fatores que necessita ser discutido durante o período de formação de professores de Educação Física. Esta

questão aponta um elemento importante quanto ao curso de preparação de professores: provavelmente o currículo atual não esteja fundamentado numa filosofia que possibilite ver com clareza a aplicação dos conhecimentos recebidos num determinado contexto social, como também não permite adotar uma postura de educador dentro das escolas.

Para COELHO (apud BRANDÃO, 1984), o futuro profissional deve ser um questionador da realidade, perguntando pelo sentido de sua prática, assumindo um atitude reflexiva diante da educação e da sociedade. Isto, segundo o autor, foge à lógica do sistema atual, para o qual é fundamental que o profissional seja omissos e se submeta aos "donos das escolas", ao Estado, reproduzindo o capital.

Portanto, a questão da "segurança profissional" evidencia que, quanto mais inseguros e quanto menos os professores de Educação Física estiverem instrumentalizados para a defesa dos seus direitos, mais facilmente poderão ser manipulados e controlados pelo sistema. Por isso, precisamos saber com clareza o tipo de profissional que queremos lançar no mercado de trabalho.

Para NEUMANN & DALPIAZ (1985), faz parte do nosso sistema e da nossa estrutura social que o indivíduo saiba tudo sobre uma determinada área e muito pouco sobre si mesmo. O profissional deve dominar sua área de conhecimento e ser um ilustre ignorante de seu mundo interior. Para os autores, a característica do homem atual é a perda da identidade e quem está ganhando com isso é o sistema, a classe dominante para a qual interessa o que o profissional produz.

Segundo os resultados obtidos através das respostas dos professores é possível inferir que o atual curso de Educação Física preocupa-se apenas em cumprir a missão de proporcionar o domínio da área específica, não proporcionando o diálogo visando a interiorização para que o profissional possa pensar seus valores, sua maneira de ser, de pensar e de agir visando conhecer-se melhor como pessoa e como professor. A partir desta interiorização, o professor teria condições de analisar com mais clareza os problemas da Educação Física assumindo o compromisso de auxiliar na solução dos mesmos.

3.2 Características profissionais

Consideramos como características profissionais como sendo os elementos de conhecimento que os professores de Educação Física deveriam ter a respeito do contexto regional, das aulas, dos alunos e da escola de 1º e 2º graus.

3.2.1 Contexto regional

Como contexto regional entende-se as características e necessidades da área de influência da UFSM (QUADRO 4).

QUADRO 4 - Contexto regional

CONTEXTO REGIONAL	PERFIL IDEAL		PERFIL REAL	
	%	NÍVEL	%	NÍVEL
Dialogar e discutir com pessoas e líderes da comunidade e região sobre a realidade circundante	86,8	5	42,3	1
Agir em busca de mudanças	92,1	5	38,5	4
Respeitar a cultura e a realidade do contexto regional	97,3	5	42,3	2
Conhecer os costumes, folclore, condições de vida e regime de trabalho da comunidade	100,0	5	38,5	1
Conhecer aspectos econômicos, políticos e sociais da região	92,1	5	50,0	1
Ser capaz de integrar-se na comunidade	97,3	5	50,0	4
Melhorar através da Educação Física a qualidade de vida da comunidade	92,1	5	42,3	4
Ser capaz de adaptar-se à diferentes realidades sócio-culturais	92,1	5	38,5	4
Contribuir com o desenvolvimento cultural, social e econômico da comunidade	92,1	5	46,1	4
Incentivar o tradicionalismo regional	68,4	5	46,1	1

No que se refere aos indicadores do perfil do professor quanto ao conhecimento do contexto regional em que ele se insere, um primeiro aspecto a salientar diz respeito à necessidade do profissional em "dialogar e discutir com pessoas e líderes da comunidade". No levantamento do perfil ideal, os professores na quase totalidade atribuíram importância máxima a esta questão, contudo, no levantamento do perfil real, evidenciou-se que o curso de formação de professores não cria oportunidade para que se estabeleça um diálogo mais amplo sobre a nossa realidade social.

Discutir, dialogar é a base de todo um processo de transformação. Contudo, segundo FREIRE (1983), numa sociedade dividida em classes, há poucas chances de um diálogo. O diálogo, segundo o autor, pode estabelecer-se no interior da escola, na sala de aula, em pequenos grupos mas nunca na sociedade global.

Na nossa concepção, o diálogo não está acontecendo nem nos níveis de sala de aula, na relação professor/aluno. Se pretendemos mudar os rumos da Educação Física, devemos modificar nossos procedimentos visando tornar a nossa prática verdadeiramente pedagógica, educativa.

Outros pontos que apresentam discrepância entre o perfil ideal e o real foram: "conhecer os costumes, folclore, condições de vida da comunidade e conhecer os aspectos econômicos, políticos e sociais da região". Todos estes aspectos, bem como o primeiro ponto abordado, deixam transparecer uma deficiência no curso de formação de professores, não fundamentando os profissionais num enfoque sociológico, econômico, político e cultural. A realidade social, bem como as organizações sociais mais amplas não estão sendo objeto de análise e reflexão nos cursos de formação de professores de Educação Física. Não basta apenas transmitir conhecimentos relativos aos diferentes esportes e outros conhecimentos inerentes ao campo da Educação Física, deve-se também discutir com os futuros professores sobre a ideologia que orienta a sua prática, analisando as relações existentes entre educação e sociedade.

Um terceiro e último aspecto a ressaltar nesta questão, é quanto ao "incentivo ao tradicionalismo regional, onde houve total dicotomia entre o ideal e o real, o que permite concluir que o atual currí

culo não busca a regionalização dos conteúdos.

3.2.2 Conhecimentos necessários para ministrar aulas no 1º e 2º graus.

Dentro das características profissionais no que diz respeito ao conhecimento necessário para ministrar aulas de Educação Física no ensino de 1º e 2º graus, obteve-se os resultados a seguir (QUADRO 5).

QUADRO 5- Conhecimentos necessários para ministrar aulas de Educação Física no 1º e 2º graus

CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS	PERFIL IDEAL %	IDEAL NÍVEL	PERFIL REAL %	REAL NÍVEL
Conhecer as teorias de ensino	97,3	5	53,8	4
Dominar diferentes métodos de ensino	84,2	5	36,7	1
Conhecer técnicas e procedimento de ensino	97,3	5	46,1	4
Ser capaz de utilizar corretamente materiais, equipamentos e espaços	97,3	5	46,1	4
Ser capaz de improvisar a partir do material existente	94,7	5	34,6	4
Ser capaz de interpretar diretrizes emanadas de órgãos superiores	92,1	5	38,5	4
Ser capaz de fornecer ou pedir dados ao orientador educacional, médico, etc.	97,3	5	46,1	4
Ser capaz de autoavaliar-se	94,7	5	42,3	4
Saber trabalhar com poucos recursos ou materiais simples	92,1	5	57,6	4
Dominar os conteúdos específicos da Educação Física	97,3	5	61,5	4
Trabalhar apenas com os resultados dos exames médicos	71,0	5	34,6	4
Integrar a Educação Física com outras áreas de ensino	89,4	5	42,3	4
Ser capaz de buscar recursos na comunidade	78,9	5	38,5	4
Possuir vocação para o magistério	92,1	5	34,6	5
Demonstrar segurança de propósitos	94,7	5	57,6	4

Gostar de trabalhar com crianças, adolescentes e adultos	76,3	5	42,3	5
Adaptar às propostas de trabalho à realidade do aluno	100,0	5	42,3	4
Conhecer os estilos de ensino	89,4	5	30,7	1
Ter uma filosofia de trabalho	100,0	5	34,6	4
Considerar cada aula como um elo de ligação com a subsequente	92,1	5	34,6	4
Manter um clima favorável de satisfação nas aulas	94,7	5	42,3	4
Considerar a Educação Física como um meio para atingir a formação integral	100,0	5	50,0	4
Avaliar o aspecto subjetivo da aula pela satisfação do aluno	94,7	5	53,8	4

Na questão relativa às aulas de Educação Física, muitas opiniões apresentaram-se dicotomizadas, mas o que chamou mais a atenção foi o fato de que para os profissionais da área, uma das maiores deficiências do curso é a falta de orientação sobre métodos, estilos e técnicas de ensino.

Na opinião dos professores de Educação Física o conhecimento de técnicas, métodos e estilos de ensino são fatores importantes na atividade profissional. Acreditamos na relevância de tais conhecimentos, contudo, uma ênfase excessiva em torno destes aspectos padronizaria a ação dos professores que perderiam muito em termos de criar sua postura própria de ensinar.

A padronização serve ao sistema político que idealiza o controle sobre a ação dos subordinados. Portanto, nas aulas de Educação Física deve acontecer o diálogo, o questionamento, a análise crítica do que é proposto. Em contrário estaremos correndo o risco de não pensarmos e quando pensarmos, pensarmos como os outros e para os outros.

Verificou-se também a partir dos resultados que, os professores de Educação Física não fogem do preconizado pelo sistema, de manter-se omissos, acreditando que as mínimas condições de trabalho que

possuem as escolas são as que merecem ter. Podemos fazer esta constatação nos itens referentes a: "ser capaz de improvisar a partir do material existente", "saber trabalhar com poucos recursos" e "ser capaz de buscar recursos na comunidade". A improvisação é importante pois reflete a criatividade do professor, contudo, se esta improvisação for desprovida de um senso crítico da realidade existente poderá evidenciar a fragilidade de uma classe que não tem condições de se impor no contexto educacional, preferindo manter-se na inércia frente a marginalização que lhe atinge dentro das escolas.

Ainda, outro aspecto que pode-se salientar nesta questão é a opinião referente a ter uma "filosofia de trabalho" que, no perfil ideal, mostrou-se extremamente importante e no perfil real ficou apenas a nível de concordância parcial, mostrando com isso que o curso de Educação Física proporciona uma formação insuficiente para os profissionais terem condições de assumir uma determinada postura frente ao seu campo de trabalho.

Um último aspecto desta questão que merece tecer considerações por ter obtido 100% de concordância no perfil ideal e no perfil real ter ficado apenas a nível de concordância parcial é o item referente "a Educação Física como um meio para atingir a formação integral do aluno". O perfil real mostra com isso, que na preparação destes profissionais não estão sendo discutidos conceitos relativos ao papel e à importância da Educação Física no contexto da Educação Geral.

O professor de Educação Física ao atuar no ensino de 1º e 2º graus, deve ter consciência da necessidade do conhecimento profundo dos seus alunos, de forma a desenvolver um trabalho condizente com os interesses e necessidades dos mesmos. Os indicadores que permitem comprovar esta necessidade de conhecimento estão expressos no QUADRO 6.

QUADRO 6 - Conhecimento necessário sobre os alunos de 1º e 2º graus

CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS	PERFIL IDEAL		PERFIL REAL	
	%	NÍVEL	%	NÍVEL
Conhecer as fases de crescimento e desenvolvimento dos alunos	100,0	5	42,3	4
Conhecer a Psicologia da Aprendizagem	100,0	5	53,8	2
Conhecer as Teorias da Aprendizagem	97,4	5	42,3	2
Conhecer a fisiologia humana	89,5	5	34,6	4
Conhecer a Educação Sexual	81,6	5	34,6	1
Desenvolver um programa harmonioso com as características e necessidades dos alunos	81,6	5	42,3	4
Ser capaz de discriminar padrões de comportamento e modelos de vida	91,4	5	30,7	4
Conhecer pesquisas na área da Educação Física	84,2	5	38,5	2
Diagnosticar a realidade dos alunos em suas dimensões físicas, mentais, sociais e culturais	94,7	5	42,3	4
Estabelecer diálogo aberto c/alunos	94,7	5	42,3	4
Permitir participação do aluno no planejamento da ação docente	84,2	5	34,6	4
Conhecer elementos de psicomotricidade	97,3	5	50,0	4
Conhecer elementos do desenvolvimento motor de cada fase evolutiva dos alunos	100,0	5	42,3	4
Realizar e divulgar as descobertas e experiências vivenciadas em suas aulas	94,7	5	38,5	4
Conhecer elementos de nutrição	76,3	5	50,0	1
Ser um mediador no processo ensino-aprendizagem	100,0	5	50,0	4
Ter conhecimentos de anatomia humana	86,8	5	48,1	4
Valorizar o progresso do aluno	94,7	5	50,0	5
Manter uma relação de honestidade com os alunos	97,3	5	53,8	5
Criar no aluno o gosto pela atividade física	97,3	5	50,0	5
Desenvolver atividades que interesse ao aluno	94,7	5	57,6	4
Proporcionar liberdade de expressão	97,3	5	42,3	4
Atender às diferenças individuais	100,0	5	46,1	4

Nesta questão, onde foram estabelecidos indicadores necessários aos professores de Educação Física para atuar junto aos alunos de 1º e 2º graus, observam-se algumas divergências entre o perfil ideal e o real. Os primeiros requisitos a serem evidenciados são os referentes ao "conhecimento das fases de crescimento e desenvolvimento", seguido do "conhecimento dos elementos do desenvolvimento motor de cada fase evolutiva" e da "necessidade de atender às diferenças individuais dos alunos". Todas estas opiniões obtiveram percentuais de frequência a nível de 100% de concordância ao se estabelecer o perfil ideal, não ocorrendo no levantamento do perfil real.

A partir destes pressupostos, pode-se concluir que o curso de Educação Física não está proporcionando uma fundamentação teórica suficiente nesta área. Esta fundamentação teórica não pode, contudo, ser mantida dicotomizada da prática. Observa-se que existem professores que trabalham com a teoria e os professores que trabalham com a prática, ambos as portas fechadas. A teoria e a prática, segundo GOERGEN citado por REZENDE (1979), são dois aspectos de uma só realidade. Para o autor, toda a prática pedagógica pressupõe sempre elementos de teoria mesmo que esta prática não tenha consciência disto.

Portanto, ao pensarmos nossa prática, precisamos compreender e questionar os elementos teóricos que a pressupõe, analisando todas as implicações para o futuro professor no seu campo de trabalho.

Outros dois elementos que apresentaram divergência foram os relativos ao "conhecimento de psicologia da aprendizagem e ao conhecimento das teorias de aprendizagem". Para os professores que caracterizaram o perfil real, o curso praticamente nada oferece neste sentido, como também nada oferece sobre "educação sexual e nutrição".

Nesta questão, ainda um aspecto importante, segundo os professores que responderam aos questionários, que não é incentivado durante a formação, é com relação ao conhecimento de pesquisas na área de Educação Física. Este problema parece ser comum no meio acadêmico e mesmo entre os professores. Muito poucos são os que consomem pesquisas e menor ainda é o número dos que produzem pesquisas. Quando são produzidas pesquisas, estas tratam de temas técnicos, práticos e raramente de questões mais amplas, que permitam esclarecer os problemas e necessidades da Educação Física na nossa realidade social.

Para compreendermos todo este problema, precisamos analisar o sistema mais amplo que traça as diretrizes sobre nossas ações. A visão de mundo e a concepção de homem da classe dominante, são determinantes no incentivo e na distribuição de recursos para as pesquisas.

3.2.4 Conhecimentos necessários para atuar junto às escolas

A última questão levantada junto aos professores diz respeito aos conhecimentos e atitudes necessárias ao profissional para atuar junto às escolas. Foram assim discriminadas (QUADRO 7)

QUADRO 7 - Conhecimentos necessários para atuar junto às escolas

CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS	PERFIL IDEAL		PERFIL REAL	
	%	NÍVEL	%	NÍVEL
Conhecer as características e os objetivos do 1º e 2º graus	97,3	5	38,5	4
Conhecer os diferentes tipos de currículo (atividade, área e disciplina)	97,3	5	42,3	4
Compreender a filosofia da escola	94,7	5	34,6	2
Planejar o programa de Educação Física de acordo c/planejamento de escola	97,3	5	38,5	4
Conhecer o regime da escola	97,3	5	30,7	2
Capacidade p/apontar problemas e apresentar sugestões	94,7	5	42,3	4
Conhecer as organizações profissionais do magistério	84,2	5	30,7	2
Conhecer a fundamentação legal e política da educação	92,1	5	46,1	4
Conhecer planejamento educacional	94,7	5	53,8	4
Ser capaz de adaptar os objetivos educacionais à realidade da escola	100,0	5	34,6	4
Conhecer as deficiências e potencialidades da escola	97,3	5	38,5	4
Auxiliar colegas não-titulados no desenvolvimento do trabalho c/crianças	92,1	5	42,3	1
Adaptar-se às condições e disponibilidades da escola	97,3	5	38,5	4

Interagir com o corpo administrativo da escola	92,1	5	30,7	4
Valorizar a Educação Física junto ao contexto escolar	97,3	5	42,3	4
Conhecer o sistema educacional brasileiro	86,8	5	42,3	4
Ser um propulsor de mudanças junto à escola	89,4	5	30,7	4
Participar ativamente da elaboração e execução do planejamento curricular global da escola	92,1	5	30,7	1

No que se refere às escolas, os resultados evidenciam que os professores não são preparados para conhecer a estrutura das mesmas, como também não são orientados para a compreensão de sua filosofia. CURRY (1985) faz uma colocação que esclarece esta questão quando diz que o capitalismo exige que a escola lhe forme trabalhadores com uma formação bastante restrita, a ponto de não se revelarem exigentes em matéria de salários, proporcionando-lhes o mínimo possível de instrumentos intelectuais que o ajudariam a questionar o sistema.

Entende-se, portanto, o porque do professor de Educação Física não ser preparado para compreender a filosofia e as idéias da escola. Nem ao menos tenta compreender e questionar estas idéias, adaptando-se simplesmente ao sistema da escola, que por sua vez representa a ideologia do Estado.

Em culminância com os pressupostos anteriores, existe a opinião dos professores quanto ao conhecimento das organizações profissionais do magistério. Segundo os resultados obtidos, o curso de formação de professores de Educação Física não os orienta no sentido de defenderem seus direitos e de se organizarem como uma classe. Constata-se como isso ocorre, pois não há união dos professores com vistas a estimular discussões sobre os problemas da área e sua relação com os aspectos ideológicos e políticos visando solucionar os problemas do nosso contexto social.

Com o fortalecimento da classe dos professores de Educação Física poderiam ser analisados os problemas referentes à pobreza de recursos destinados às escolas para as aulas da disciplina, a não habilitação do professor para atuar de 1a. à 4a. série e a não legalização da profissão entre outros.

O não-comprometimento dos professores responsáveis pelo atual curso de Educação Física com estes aspectos permite concluir que o profissional está sendo conduzido a pensar de forma unilateral, silenciando o fator político como se este não estivesse presente na sua prática profissional.

NEUMANN & DALPIAZ (1985) caracterizam a geração de 64 para cá como a "geração do silêncio". Para os autores, esta geração é desprovida de representatividade e de aspirações, é mantida à margem, recebe salários injustos, passa fome e é capaz de se conformar com a situação.

A fragilidade de nossa classe aparece também num outro item desta questão. Para os professores que caracterizaram o perfil ideal, o professor de Educação Física deveria auxiliar colegas não-titulados no desenvolvimento do trabalho com crianças em séries iniciais. Contudo, os resultados referentes ao perfil real indicaram que o curso não prepara para tal tarefa, como também não prepara para reivindicar por este espaço básico e imprescindível para que se possa desenvolver um trabalho verdadeiramente educativo desde as séries iniciais.

Um último aspecto desta questão que é importante e deve ser mencionado, refere-se a "participação dos professores de Educação Física na elaboração do planejamento curricular global da escola". Os resultados salientam a precariedade de informações e recursos que os alunos recebem para se inserir neste contexto e contribuir com elementos significativos visando valorizar a Educação Física nas escolas.

A maioria dos professores justificam sua inércia neste campo dizendo que recebem os programas prontos, que são impostos de cima para baixo, etc... Acreditamos que seja uma das formas da manutenção da acomodação e o descompromisso de assumir um existir criativo dentro das escolas.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu concluir que a proposta de perfil ideal não se efetiva em sua totalidade no atual currículo do curso de Educação Física. Deve-se, contudo, refletir sobre estes indicadores do perfil ideal, pois parece-nos que refletem uma concepção de homem que estamos formando.

a partir dos resultados obtidos, podemos salientar as principais divergências entre o perfil ideal e o real. A primeira a ser salientada diz respeito à competência técnica dos professores. Constatou-se, a partir da opinião dos professores, que o curso de Educação Física não instrumentaliza suficientemente os professores para o exercício da profissão no que se refere ao contexto no qual ensinam. Acredita-se que isto deve-se à falta de uma formação pedagógica mais profunda e orientada diretamente para a nossa realidade social.

Conclui-se também, que a questão política é praticamente silenciada no curso de Educação Física. Esta omissão impossibilita a consolidação de uma consciência crítica sobre os problemas existentes na área. Como consequência, tem-se um profissional que se adapta às estruturas burocráticas da escola sem questionar, que não contesta frente à falta de recursos para a Educação Física, e que desconhece as razões da marginalização da classe.

O atual currículo não está se mobilizando para buscar soluções a estes problemas, repassando uma prática ao aluno sem questionar sobre os reais valores da mesma. O produto final é um profissional apolítico, acrítico, sem possibilidades de inovar e sem coragem de transformar dentro do seu trabalho cotidiano.

Conclui-se, ainda que o curso não incentiva a realização de pesquisas e quando são realizadas não são colocadas em prática. Um professor que não pesquisa transmite sempre o mesmo conteúdo, instalando-se em verdades prontas e adquiridas. E este não pode ser o perfil de um professor responsável pela formação de educadores. Ao limitarem-se na transmissão pura e simples do conhecimento pré-fabricado estarão impossibilitando o pensar livre e criativo que é a base do processo de transformação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Refletir, Discutir, Propor: as dimensões de militância intelectual que há no Educador. IN: _____. (org.), **O EDUCADOR: VIDA E MORTE**. Rio de Janeiro, Graal, 1984.
- 2 CURY, Carlos Jamil. **Educação e Contradição**. São Paulo, Cortez, 1985.

- 3 FISCHER, Tânia. Currículos e cultura da profissão. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 21/03/1981.
- 4 FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 9 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- 5 JORGE, J. Simões. **Educação Crítica e seu método**. São Paulo, Loyola, 1981. (Coleção Paulo Freire).
- 6 MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do corpo e...mente**. 2 ed., Campinas, Papirus, 1983.
- 7 MUNARO, Claire Maria. **Estudo descritivo do perfil profissional do professor de Educação Física para o ensino de 1º e 2º graus**. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1984, 186p. Dissert. Mestr. Educação Física.
- 8 NÉRICE, Imídeo. **Introdução à Supervisão Escolar**. 4 ed., São Paulo, Atlas, 1978.
- 9 NEUMANN, Laurício & DALPIAZ, Oswaldo. **Realidade Brasileira: visão humanizadora**. 2 ed., Petrópolis, Vozes, 1985.
- 10 REZENDE, Antonio Muniz. **O saber e o poder na Universidade: Dominação ou Serviço?** São Paulo, Cortez:Autores Associados, 1984.
- 11 _____. **Iniciação teórico e prática da Educação**. Petrópolis, Vozes, 1979.

KINESIS**A LEITURA
QUE VOCÊ MERECE!**

